

COVID-19 na história econômica e pensamento econômico latino-americanos: uma revisão sistemática crítica

COVID-19 in Latin American Economic History and Economic Thought: A Critical Systematic Review

Laura Soares Tupinambá¹ (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6078-9635>)

Leonardo Carnut² (ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6415-6977>)

¹ Pós-graduanda na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSPUSP).
Auditora do Banco Central do Brasil.

² Professor Associado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Resumo

O estudo realiza uma revisão sistemática crítica da literatura científica latino-americana sobre a pandemia de COVID-19 nos campos da História Econômica (HE) e da História do Pensamento Econômico (HPE), identificando 20 artigos publicados entre 2020 e 2024 em periódicos da área econômica. A análise revela que as produções abordam temas como impactos econômicos, sociais e políticos da pandemia; indústria farmacêutica; estratégias de integração regional e o (falso) dilema saúde *versus* economia, a partir de diferentes filiações epistêmicas – como a marxista, neoclássica, estruturalista, regulacionista e pluralista. Os estudos interpretam a crise sanitária como expressão das contradições do capitalismo periférico latino-americano, evidenciando desigualdades estruturais, fragilidade dos sistemas públicos de saúde e concentração de capital. A articulação entre HE e HPE mostrou-se central para compreender a pandemia como fenômeno histórico e político, superando análises tecnocráticas e reconhecendo-a como parte de um processo histórico maior de exploração, dependência e disputa pelo papel do Estado e das políticas públicas na proteção social.

Descritores: Economia da Saúde; COVID-19; América Latina; História; Crítica.

Abstract

This study conducts a critical systematic review of the Latin American scientific literature on the COVID-19 pandemic in the fields of Economic History (HE) and the History of Economic Thought (HPE), identifying 20 articles published between 2020 and 2024 in economic journals. The analysis reveals that the articles address topics such as the economic, social, and political impacts of the pandemic; the pharmaceutical industry; regional integration strategies; and the (false) health-versus-economy dilemma, drawing on diverse epistemic affiliations – predominantly Marxist, but also neoclassical, structuralist, regulatory and pluralist. The studies interpret the health crisis as an expression of the contradictions of Latin American peripheral capitalism, highlighting structural inequalities, the fragility of public health systems, and the concentration of capital. The connection between HE and HPE proved to be central to understanding the pandemic as a historical and political phenomenon, overcoming technocratic analyses and recognizing it as part of a larger historical process of exploitation, dependence, and dispute over the role of the State and public policies in social protection.

Keywords: Health Economics; COVID-19; Latin America; History; Criticism.

Introdução

A área da História Econômica (HE) e da História do Pensamento Econômico (HPE) tem evidenciado a relação entre Economia e Saúde de maneira sistemática (TORREBLANCA, 2020). Na sua inter-relação com a saúde, a economia vem revelando como a condução do capitalismo e suas consequências (em curto ou longo prazos) se expressam nas condições de vida e de trabalho das pessoas (MARX, 2013) e, claro, como estas condições se “corporificam” em padrões de morbimortalidade cada vez mais complexos (MARMOT, 2017) cujos métodos bioestatístico-epidemiológicos têm tido dificuldades em abordar de maneira integral (MINAYO et al, 2003).

A área da ‘história econômica’ se distingue da área da ‘história do pensamento econômico’, mesmo que se reconheça a íntima inter-relação entre essas áreas. A HE trata do estudo da evolução das economias ao longo do tempo, analisando como fatores sociais, políticos e culturais influenciam a produção, distribuição e consumo de bens e serviços; usa métodos históricos e estatísticos aplicando teorias econômicas a situações e instituições passadas (BARROS, 2008). Já a HPE é o estudo da evolução das ideias e teorias econômicas ao longo do tempo, desde o pensamento pré-moderno até às abordagens contemporâneas, explorando como as diferentes escolas de pensamento econômico e seus principais representantes se desenvolveram para a compreensão da economia (SZMERCSENYI; COELHO, 2007; CORAZZA, 2009).

Assim, é admitindo-se a imbricada relação entre esses dois campos, que a história passa a ser central na explicação entre economia e saúde. Por exemplo, as transformações abruptas dos ecossistemas (WALLACE, 2020), a conversão dos alimentos como *commodities* (MARQUES, 2023) e a expansão da produção, segundo a história, refletem mais a escolha pelo lucro do que proteção das vidas (MENDES; CARNUT, 2020). Ao declararem a “proteção à economia”, governos atuam por um lado na “desproteção” das populações – seja congelando gastos essenciais ou legislando em desfavor dos direitos sociais (MENDES; CARNUT; GUERRA, 2021) – ao mesmo tempo que usam novos produtos para salvar vidas – desde que estes se mercantilizem e movimentem grandes somas de capital. Todas estas relações não podem ser vistas de maneira imediata, já que precisam de tempo e sistematicidade para que se compreendam as relações gerais de causa e efeito. É neste sentido que a história é uma disciplina fundamental para compreender a relação entre economia e saúde.

Um exemplo recente que explicita essa relação é a pandemia de COVID-19 (SILVA; LIMA, 2021). Esta, por sua vez, ressaltou ainda mais para a população em geral a conexão entre economia e saúde. Nesse contexto, há autores que identificaram, através de análises histórico-críticas, os reflexos na geração de doenças do modo de produção capitalista em longo curso histórico – na tentativa de contrapor o argumento do pensamento hegemônico epidemiológico que se apropria da relação causal saúde-doença, biologizando-a e/ou naturalizando-a, para obscurecer e sustentar as contradições históricas da luta de classe (MENDES; BARBOSA; CARNUT, 2013).

Nessa linha, crises sanitárias impactam, além dos sistemas de saúde, na economia e na sociedade, especialmente grupos historicamente desfavorecidos – gradativamente mais expostos às vulnerabilidades geradas e/ou reforçadas por decisões governamentais excludentes (SOTT; BENDER; BAUM, 2022), especialmente nos países latino-americanos. Contudo, ao mesmo tempo, as crises econômicas são frequentemente causadoras de problemas sanitários diversos cujos sistemas de saúde, a depender do grau de desenvolvimento econômico, investimento e organização, podem (ou não) conter ou reverberar a crise, tornando essa relação um *continuum* dialético entre produtor-e-produto. A partir de análises que colocavam a crise sanitária como geradora dos problemas econômicos (não necessariamente errado), percebeu-se que, na realidade, é o modo de produção capitalista, em sua história que acumula inúmeras contradições, que proporcionou o surgimento de novas doenças como a COVID-19.

É neste caminho que se insiste na importância de que a pauta pandêmica deva ser mais investigada do ponto de vista da história econômica e do pensamento econômico. Grosso modo, pouco se consolidou sobre a história da COVID-19 do ponto de vista econômico e suas controvertidas explicações - até que ponto o surgimento da pandemia pode ser creditado a decisões políticas em decorrência da acumulação do capital e dos conflitos gerados pelo avanço desta sociabilidade. Isto é importante pois declara sob quais paradigmas o “econômico” foi compreendido no avanço da COVID-19 para que suas interpretações não se resumam à narrativa predominante e restritiva do pensamento (CARNUT; PIRES; MENDES, 2021) *mainstream*.

A discussão sobre a crise sanitária e sua relação com o econômico e o político é uma questão central da Economia Política de Saúde, bem como a percepção de saúde na sua correspondência no debate com o Estado e sua função na garantia de proteção social e no desenvolvimento econômico capitalista – cenário socioeconômico, político-ideológico e cultural (MENDES; CARNUT, 2022).

É salutar, então, que os atores do campo da saúde tenham conhecimento, de forma mais ampla, sobre os aspectos da economia num contexto que abranja o trinômio saúde-economia-política, embora haja pouca simpatia pelos assuntos (MINAYO et al, 2003). De maneira geral, a visão sobre a COVID-19 sem a compreensão da dimensão “econômico-histórica” tem prejudicado economistas e sanitaristas a entenderem os processos de morbimortalidade e de organização político-econômica dos sistemas de saúde e seu tratamento pelo pensamento *mainstream*.

Neste sentido, sistematizar exemplos sobre como a articulação história-economia pode ser determinante na compreensão do capitalismo como forma de incidir sobre a saúde, tomando o exemplo da COVID-19, é essencial. Por isso, este estudo objetiva identificar o que a literatura científica apresenta sobre a pandemia de COVID-19 na área da história econômica e do pensamento econômico por meio de busca em periódicos brasileiros e latinoamericanos, a fim de perceber a proporção da intersecção do tema nessas “diferentes” áreas de conhecimento.

Método

A revisão foi guiada pela pergunta de pesquisa “O que a literatura científica apresenta sobre a pandemia de COVID-19 na área de história econômica e pensamento econômico?”, permitindo a escolha de revistas da área de pensamento econômico e história do pensamento econômico.

Fontes de dados e estratégias de pesquisa

Este estudo ocorrerá por meio de uma revisão sistemática crítica (GRANT; BOOTH, 2009), objetivando analisar a presença do tema da COVID-19 na literatura científica de história e pensamento econômico latino-americano.

A revisão foi iniciada com a seleção de 21 (vinte e uma) revistas brasileiras e latino-americanas na área de história e pensamento econômicos, com verificação em seus respectivos sítios eletrônicos, da existência de mecanismo estruturado de pesquisa. Destas, em 16 (dezesesseis) revistas foi possível realizar busca livre utilizando-se os termos “health”, “salud” e “saúde” – sem delimitação de período da publicação ou de idioma – considerando que as demais não apresentavam área de busca ou, quando apresentavam, o resultado era por edição de revista.

Optou-se por iniciar uma busca mais ampla com um termo-livre mais genérico (como “health”, “salud” e “saúde”), ao invés de se focar apenas na COVID-19, por que

se deseja entender como a saúde de uma maneira geral é tratada pelo campo da história econômica e do pensamento econômico para, depois, focar nas análises específicas sobre a COVID-19 (Quadro 1).

Quadro 1. Revistas selecionadas para busca exploratória.

Abrangência	Revista	Mecanismo estruturado de pesquisa
Brasileira	Economia Ensaios (UFU)	Sim
Brasileira	História Econômica & História de Empresas	Sim
Brasileira	Leituras de Economia Política (Unicamp)	Não
Brasileira	Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política	Sim
Brasileira	Revista de Economia Política e História Econômica	Não
Brasileira	Textos de Economia (UFSC)	Sim
Latinoamericana	América Latina em Historia Económica	Sim
Latinoamericana	Ciclos de la Historia, Economía y Sociedad (UBA)	Sim
Latinoamericana	Cuadernos de Economía	Sim
Latinoamericana	De raíz diversa (UNAM)	Sim
Latinoamericana	Economía: teoría y práctica	Sim
Latinoamericana	Economía Crítica y Crítica de la Economía	Sim
Latinoamericana	Economía UNAM	Sim
Latinoamericana	Economía y Desarrollo (Habana)	Sim
Latinoamericana	Ensayos de Economía	Sim
Latinoamericana	Lecturas de Economía	Sim
Latinoamericana	Otra Economía	Não
Latinoamericana	Sociedad y Economía	Sim
Latinoamericana	Tiempo & Economía	Sim
Latinoamericana	Travesía - Revista de Historia Económica y Social	Não
Latinoamericana	TRASHUMANTE: Revista Americana de Historia Social	Não

Fonte: elaboração dos autores

Foram identificadas informações como título, resumo e endereço eletrônico das publicações de 15 revistas e, então, organizadas em planilha, excetuada a “Ciclos de la Historia, Economía y Sociedad (UBA)”, tendo em vista que, embora listasse as publicações, problemas técnicos no sítio eletrônico impossibilitaram acesso aos resumos correspondentes.

Por outro lado, considerando que a busca foi realizada diretamente nas revistas, em vez de bases de dados – prática comum na pesquisa científica da área da saúde –, não havia duplicação de publicações. Na sequência, foram selecionados apenas artigos, excluindo-se materiais bibliográficos diversos, como resenhas, editoriais, discursos, entrevistas, entre outros.

Em seguida, realizou-se a leitura de todos os resumos (633) para identificação de quaisquer termos de saúde, sem definição prévia de palavras, a fim de perceber o panorama destas publicações. Dessa forma, foram listados todos os termos encontrados

nos resumos que tivessem vinculação com a temática de saúde no Quadro 2 e, posteriormente, selecionados os resumos que apresentassem como objetivo de pesquisa temáticas da saúde.

Quadro 2. Termos utilizados na área da saúde presentes nos resumos lidos.

Saúde pública	Condições nutricionais
Atenção Primária à Saúde	(Des)Nutrição
Sistema Único de Saúde	Desigualdade alimentar
Qualidade de vida	Serviços de alimentação
Saúde	Pesquisas nutricionais
Infecção(ões)	Dieta
Ministério da Saúde	Tratamento de doenças respiratórias
Coronavírus	Vacina(ção), cobertura vacinal
COVID-19	Pesquisa clínica
Proteção à COVID-19	Orçamento da saúde
Epidemia, epidemiológicos, vigilância epidemiológica	Programas comunitários de saúde
Pandemia	Direito à saúde
Gestão sanitária da pandemia	Dinâmica da saúde humana
Contágio	Profissionais de saúde
Saudáveis	Inovação em saúde
Financiamento (do sistema) da Saúde	Dados de saúde
Medicamentos, medicalização	Gastos com saúde
Equipamentos médico-hospitalares	Mortalidade infantil (e Materna)
Complexo econômico industrial da saúde	Problemas de saúde
Farmácia, (Bio)Farmacêutica(o)	Modelos de gestão integral em saúde
Assistência farmacêutica	Unidade de saúde secundária
Indústria farmacêutica	Pacientes
Insumos farmacêuticos	(Sub)Setor de saúde
Sistema Público de Saúde	Turismo de saúde
Imunobiológicos	Biotecnologia
Despesas públicas (e privadas) em saúde	Autoridades de saúde
Impactos do nível de saúde	Mundo pós-pandemia
Saúde dos trabalhadores	Instituto Sindical do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde
Reprodução(tivo)	Capital da saúde
Saúde Ocupacional	Seguro de saúde
Prevenção de riscos	(Gerenciamento da) doença
Economia(sta) da saúde	Doença crônica
Economia política da saúde	Custo da doença
Dispositivos sanitários	Sintoma
Sistemas nacionais de saúde	Indicadores (índices) de saúde
Cobertura de saúde (subsidiada)	Satisfação com a saúde
Hospitais, hospitalização	Promoção da saúde
Modelo de saúde	Consulta preventiva
Reembolso de despesas médicas	Tomada de decisão médica
Cuidados de saúde	Atendimento psicossocial
Política de saúde	Saúde mental
Crise (emergência) sanitária	Assistência à doença mental
Crise de saúde	Bem-estar psicológico
Fundações de saúde	Depressão
Instituição de saúde	Instituições psiquiátricas, centro de saúde mental
(Percepção de) Estado de saúde	Assistência médica (universal)
Sistemas de classificação em saúde	Consumo em saúde
Sistema Geral de Previdência Social em Saúde	Dimensão econômica da nutrição

Desigualdades em saúde	Pré-pandemia
Organização Mundial da Saúde	Pós-quarentena
Determinantes Sociais da Saúde	Análise econômica em saúde
Vírus	Comportamentos de risco para saúde
SARS-CoV-2	Preditores de mortalidade
Acesso à saúde	Pré-natal
Telemedicina	Padrões de saúde
Medidas de saúde	Gestão local da saúde
Surto	Atenção à gestante
Padrões alimentares	Laboratórios públicos

Fonte: elaboração dos autores

Não obstante a diversidade de termos encontrados, percebeu-se através da leitura dos resumos a simbiose frequente dos campos de conhecimento Economia e Saúde provocada pela ocorrência da pandemia de COVID-19, justificativa para que a próxima etapa da busca tivesse como foco artigos neste tema – Figura 1.

Ressalta-se que o procedimento iniciou com a seleção pela fase de identificação, com 676 publicações – não havendo exclusão por duplicação.

Na fase seguinte, de rastreamento, foram excluídas 43 publicações por serem material bibliográfico diferente de artigo (28 resenhas, 4 editoriais, 3 palestras, 3 opiniões, 1 discurso, 1 entrevista, 1 prefácio, 1 pré-print, 1 pós-print); e, posteriormente, lidos 633 resumos a fim de analisar a presença de termos da área da saúde – sem definição prévia de palavras –, o que resultou na exclusão de 459 publicações. Após, 174 publicações foram revisadas em busca de artigos que contivessem como objetivo de pesquisa a área da saúde.

A próxima fase, elegibilidade, iniciou com 91 artigos e contou com a exclusão de 71, dos quais 68 não tinham como foco a pandemia de COVID-19 e 3 tinham como cenário Europa, Espanha e Europa – fora do escopo deste estudo –, finalizando a seleção de publicações para revisão com 20 artigos.

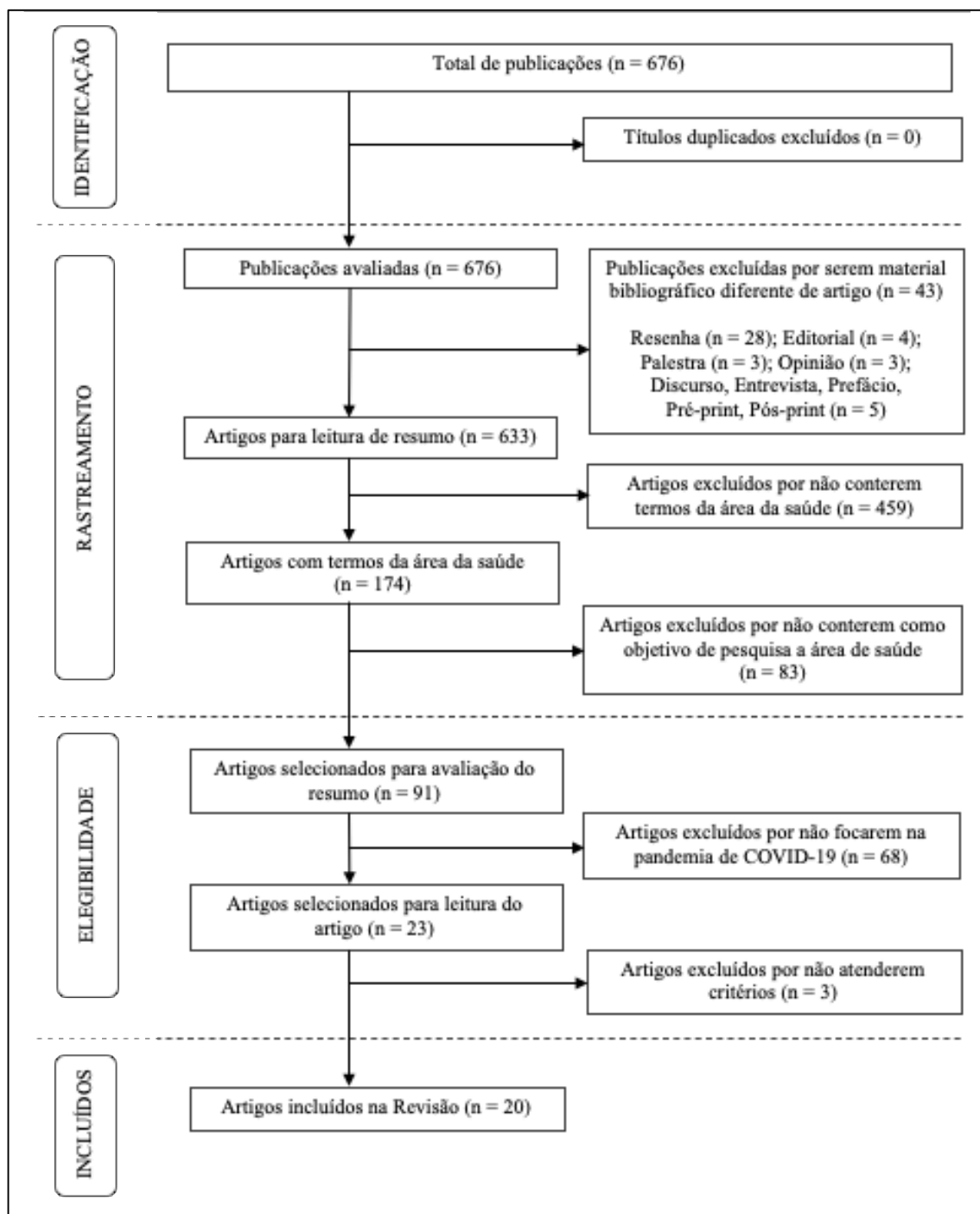


Figura 1. Fluxograma PRISMA sobre o processo de seleção dos artigos incluídos na revisão.

Fonte: elaboração dos autores

Análise de dados

A análise dos dados extraídos dos 20 (vinte) artigos incluídos foi realizada com o auxílio da análise crítica do conteúdo. Na análise marxista, o uso de métodos e técnicas devem estar adaptados ao estudo do objeto, ou seja, à materialidade no qual se encontra

na empiria do ser humano em seu sistema de relações sociais. Por isso, o uso de questionários, entrevistas, observação, experimentação social, análise de conteúdo de documentos ou o uso de múltiplos métodos estatísticos e matemáticos para a coleta e processamento das informações devem ser requeridos em função de como esta empiria “aparece” (ROUMIANTSEV; OSSIPOV, 1969).

Utilizou-se a Análise de Conteúdo Crítica, método para o estudo de textos que também oferece flexibilidade (seja na análise de temas, conceitos, categorias etc.) com vistas a expor o poder na construção deste conhecimento (UTT; SHORT, 2018), a fim de reconstruir os conteúdos dos artigos incluídos à luz da crítica (BRADEN; RODRIGUEZ, 2016).

Por fim, para interpretar os dados foi usado o método materialista histórico-dialético como método de exposição, conforme abordado por Müller (1982) na seguinte sequência de construção demonstrativa: exposição, procedimento progressivo-regressivo, contradição e crítica. O conceito fundamental em Marx é o de “exposição”, que designa o modo como o objeto, suficientemente apreendido e analisado, desdobra-se em suas articulações próprias e como o pensamento as desenvolve em suas determinações conceituais correspondentes, organizando um discurso metódico (COLLIN, 2010).

Resultados

Os 20 artigos incluídos na revisão, conforme fluxograma na figura 1, foram publicados nos anos de 2020 (6), 2021 (8), 2022 (1), 2023 (3) e 2024 (2), nas revistas *Tiempo Y Economía* (1), *Economía Unam* (8), *Economía y Desarrollo – Habana* (4), *Economía: Teoría e Práctica* (2), *Lecturas de Economía* (1), *Sociedad y Economía* (3) e *Cuadernos de Economía* (1). Os artigos foram, então, lidos na íntegra e realizada a extração das informações como autor(es), ano de publicação, objetivo e metodologia, listadas no quadro 3.

Quadro 3. Autor(es), ano, objetivo e métodos encontrados nos artigos incluídos na revisão sobre COVID-19 na história econômica e pensamento econômico. Junho-2025.

Autor(es)	Objetivo	Método
Martínez NVM, 2024	Examinar as respostas políticas e sociais implementadas na região em resposta à crise sanitária	Análise das estratégias adotadas (transferências diretas de dinheiro, programas de proteção ao emprego e medidas de assistência médica)

Ramírez EP, Sarmiento MB, 2024	Fornecer uma análise da pesquisa internacional sobre coordenação e integração de políticas no contexto da pandemia	Revisão bibliográfica
González MCP, García JÁP, 2023	Analisar o enfrentamento da COVID-19 pelos diferentes blocos integracionistas da América Latina	Análise bibliográfica e documental (perspectiva comparada)
Mejía CA, 2023	Descrever as transformações e reestruturações globais que ocorreram na indústria farmacêutica relacionadas a fusões e aquisições, política de patentes e P&D no contexto da emergência global da COVID-19 e da busca por uma vacina.	Análise documental de casos e revisão bibliográfica
Quevedo CHO, 2023	Analisar os impactos da pandemia na concentração de capital	Modelagem geral de equilíbrio/desequilíbrio econômico
Sanchez EC, 2022	Mostrar o impacto da pandemia no México em relação às políticas públicas implementadas para mitigá-la.	Relato de experiência
Castro ÁHC, 2021	Encontrar alguma evidência relacionada à estimativa do pico de contágios e das mortes associadas ao vírus	Painel de dados
Chang LEP, 2021	Reduzir a dimensionalidade de um conjunto de variáveis, de modo que se adquira uma melhor percepção a respeito do panorama da América Latina diante da COVID-19 em seus primórdios	Análise de componentes principais e clusters
Espinoza NGZ, 2021	Destacar o impacto do SARS-CoV-2 (Covid-19) no emprego e no orçamento da saúde no México	Qualitativo
Loría E, Salas E, 2021	Analisar a COVID-19 desde a perspectiva do populismo e suas consequências	Ensaio
Marques RM, 2021	Analisar a crise econômica causada pelo novo coronavírus e o mundo pós-pandemia; responder a algumas das questões: Isso marcará o fim do neoliberalismo? Qual será o lugar dos sistemas de saúde depois que esta pandemia acabar? Como se configurarão o consumo e a relação com a natureza? Os governos tenderão a se tornar mais democráticos ou autoritários?	Análise descritiva
Medina FEV, García MLS, Navarro AAG, 2021	Analisar os efeitos financeiros da pandemia de COVID-19 nas empresas farmacêuticas listadas no índice da Bolsa de Valores de Nova York (NYSE).	Análise quantitativa amostral
Mora-Rivera J, Amador MCG, Rodríguez LDS, 2021	Encontrar uma explicação sobre as motivações dos migrantes para o envio de remessas durante a pandemia.	Análise dos dados da Pesquisa Nacional de Renda e Despesa Domiciliar (ENIGH) de 2016 e 2018
Salazar JM, 2021	Expor a realidade da população panamenha diante da pandemia global.	Análise descritiva
Cordera R, 2020	Mostrar que o vírus afetou a política, a economia e as finanças de uma parte significativa do mundo e a adoção de visões de transformação do padrão de desempenho econômico e social em direção ao desenvolvimento nacional	Análise descritiva

Guzmán A, Pérez MA, 2020	Analisar a importância do acesso a vacinas eficazes, das capacidades endógenas de absorção tecnológica no setor biofarmacêutico e dos fatores que as impulsionam	Cenário de simulações do prolongamento da pandemia no México
Kershenobich D, 2020	Analisar as ações e os efeitos da Covid-19 no sistema nacional de saúde do México e seu impacto na população.	Relato
Rosenthal G, 2020	Caracterizar e quantificar as repercussões de COVID-19 que impactou a Guatemala	Ensaio
Sanchez EC, 2020	Analisar a gestão econômica da pandemia no México e o falso dilema saúde e economia	Análise descritiva
Vanegas LL, 2020	Analisar historicamente os desafios econômicos na construção do direito a saúde no sistema de saúde mexicano	Análise descritiva

Fonte: elaboração dos autores

As temáticas dos artigos foram bastante diversas, podendo ser separadas nos seguintes grupos: a) Indústria farmacêutica (3): vacinas e absorção tecnológica biofarmacêutica; transformação e reestruturação da indústria farmacêutica; efeitos financeiros nas empresas farmacêuticas; b) Acompanhamento da pandemia (3): definição de variáveis para percepção do panorama; estimativa do pico de contágio e mortes; realidade durante a pandemia desde um ponto de vista econômico; c) Gestão na pandemia (3): coordenação e integração de políticas; gestão econômica na pandemia; enfrentamento da COVID-19 por blocos integracionistas; d) Impactos econômicos e financeiros (5): impactos da concentração de capital; impacto da pandemia no emprego e orçamento; desafios diante a viabilidade econômica do direito à saúde; crise econômica causada pela pandemia; envio de remessas por imigrantes; e) Impactos políticos (3): populismo e consequências; impacto das políticas públicas mitigadoras; respostas políticas e sociais durante a pandemia; f) Diversos (3): repercussões da pandemia; ações e efeitos da COVID-19 no sistema de saúde; impacto da pandemia na política, economia e finanças.

A fase seguinte concentrou-se na abordagem trabalhada do conteúdo da relação saúde-economia em cada artigo – História Econômica (HE) ou História do Pensamento Econômico (HPE) – a partir da análise das referências utilizadas (quadros 4 e 5).

Quadro 4. Autor(es), ano e conteúdo relacionado à história econômica da COVID-19 e/ou do pensamento econômico nos artigos incluídos. Junho-2025.

Autor(es)	Conteúdo relacionado à história econômica da COVID-19 e/ou do pensamento econômico sobre a pandemia
Martínez NVM, 2024	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os benefícios emergenciais não contributivos implementados atuaram como um fator mitigador dos impactos da pandemia. ▪ A pandemia teve um impacto desproporcional sobre as mulheres, impactando significativamente sua renda e oportunidades de emprego, e aumentando a carga de responsabilidades de cuidado. ▪ O valor entregue por meio de transferências emergenciais de renda durante a pandemia variou amplamente entre os países da América Latina e do Caribe (aproximadamente US\$ 138 por beneficiária).
Ramírez EP, Sarmiento MB, 2024	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em tempos de crise grave, os governos seguem o exemplo de outros e baseiam suas decisões no que outros países fazem. ▪ As principais medidas adotadas pelos governos dos países-membros da OCDE (mitigar o impacto econômico/financeiro sobre os governos subnacionais; estabelecer contato com os governos subnacionais para gerenciar o impacto econômico/financeiro sobre empresas, trabalhadores e famílias; impulsar o investimento público em todos os níveis de governo) ▪ Embora os governos subnacionais desempenhem claramente um papel essencial na gestão de crises, visto que a coordenação entre regiões evita respostas desarticuladas que representam um risco coletivo para a população de seus territórios, o papel dos governos nacionais é essencial para minimizar falhas de coordenação e garantir uma abordagem coerente. ▪ Na AL, pode-se inferir que estudos recentes sobre coordenação e articulação de políticas em diversos países, há dificuldades no foco de implementação de processos de descentralização, na falta de clareza quanto às responsabilidades de cada nível de governo e no impacto que as características dos regimes políticos. ▪ Na AL, segundo estudos, a pandemia acabou facilitando ou patenteando uma maior concentração do poder presidencial e uma “normalização” no cerceamento das liberdades e da tomada de decisões, respaldada por “estados de exceção” ou “emergência”, ao abrir janelas de oportunidade autoritárias, opostas aos princípios de aprofundamento democrático
González MCP, García JÁP, 2023	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O MERCOSUL realizou uma cúpula presidencial sobre as medidas de retorno dos cidadãos aos seus países de origem – nas importações destinadas ao enfrentamento da pandemia e nas trocas com instituições de crédito, entre outras medidas. ▪ Esse esquema integracionista criou um fundo mais imediato para a aquisição de equipamentos, insumos, materiais de proteção e kits de detecção rápida do vírus. A segunda, concentrou-se em pesquisa científica, infraestrutura e equipamentos, promoção de publicações e criação de um programa de doutorado em Saúde. ▪ A Aliança do Pacífico (AP) realizou sua cúpula presidencial que defendeu apoio à pesquisa científica, intervenção do Banco Interamericano de Desenvolvimento, visando à criação de aplicativos para detecção, consultas e informações relacionadas à pandemia. ▪ Os países da AP não lideraram projetos de vacinas (só como acordos de pesquisa e ensaios clínicos entre universidades e laboratórios estrangeiros (Sinovac, Johnson & Johnson e AstraZeneca). ▪ A Aliança do Pacífico criou um fundo de US\$ 3,6 bilhões para a compra de vacinas para os países da comunidade. ▪ A organização regional ALBA-TCP compartilhou capacidades diagnósticas e implementou um sistema único para a fabricação, registro, regulamentação e licenças de distribuição de medicamentos. ▪ Cuba enviou vacinas para a Venezuela.
Mejía CA, 2023	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Empresas como Amazon ou Rappi, que obtiveram lucros fabulosos durante a pandemia. Como observamos, a pandemia está ligada às tecnologias conhecidas como Quarta Revolução Industrial, aprofundando seu impacto. ▪ Abriu possibilidades para reformas sociais, políticas e econômicas de longo alcance, tanto em termos de aprofundamento das desigualdades sociais e aumento das formas de acumulação de riqueza e pobreza em ambas as extremidades da sociedade ▪ As nações ocidentais ricas, que representam apenas 14% da população mundial, compraram 53% de todas as vacinas mais promissoras contra a COVID-19 e frequentemente terão vacinas suficientes para toda a sua população. Pfizer e Moderna, venderam aos países ricos mais de 82% e 78%, respectivamente, das doses que podem produzir até o final de 2022, em contraste com quase 70 países de baixa renda que só conseguirão vacinar uma em cada dez pessoas no próximo ano. ▪ Em relação à política de patentes, o estudo constatou que mudanças na legislação relevante nos EUA expandiram o escopo de questões patenteáveis, estendendo-se à matéria viva, equações e algoritmos, gerando um impacto global em toda a indústria.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A emergência da COVID-19 parece apresentar uma nova oportunidade para a indústria farmacêutica. Observaram-se fusões temporárias de empresas, acordos de financiamento de projetos estatais e contratos para o fornecimento de vacinas a governos em todo o mundo.
Quevedo CHO, 2023	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A economia se recuperou e a taxa de desemprego caiu para 14% em dezembro de 2020. Posteriormente, a taxa de desemprego continuou a cair, mas entre abril e junho, o impacto da agitação social desacelerou o declínio. Finalmente, em 2022, a taxa de desemprego se estabiliza em torno de 11%, em um nível ligeiramente superior ao de 2019: 10% ▪ Os dados mostram que de julho de 2020 a março de 2022, a fome flutuou em torno de 30%: quase três vezes maior do que antes da pandemia. Houve um pico significativo em maio de 2021 devido à agitação social: subiu para 36,5%. Após março de 2022, a fome diminuiu de forma constante e só recentemente (setembro de 2022) caiu abaixo do nível pré-pandêmico. ▪ Políticas de salário-mínimo e apoio aos marginalizados melhoram o bem-estar social, mas não previnem o desemprego ou a fome, nem impedem o declínio no nível de atividade econômica e a contração da produção.
Sanchez EC, 2022	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Para o último ano, 2021 (em meio à grande crise de saúde), o orçamento do setor de saúde representou apenas um aumento de 1,9% em comparação com o orçamento aprovado em 2020. ▪ Os gastos com saúde (Função Saúde) para 2021 representam 2,7% do PIB e 10,6% do orçamento total. Em 2022, a função Saúde representa 11,2% do gasto público total em 2022, em comparação com 10,6% em 2021 e 10,4% em 2020. ▪ No final de maio de 2021, a porcentagem mediana de excesso de mortes nos países era de 10,7%. O México registrou 44,3% de excesso de mortes naquela data. ▪ O governo agiu lentamente, fora das regulamentações e com pouca eficácia na minimização do número de mortes causadas direta e indiretamente pela pandemia. ▪ Assumiu-se um falso dilema entre saúde e economia ▪ Sistema de saúde fragmentado, fragilidades estruturais que afetam os mais pobres, baixas taxas de vacinação e um governo que demonstrou inação diante de múltiplas crises. ▪ Atraso educacional (com o fechamento das escolas, perda de ambientes relativamente seguros, aumento do estresse e da violência doméstica). ▪ O número de mortes diretas e indiretas por Covid-19 (mais de 726.000 pessoas)
Castro ÁHC, 2021	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os governos locais introduziram medidas de lockdown mais rigorosas, cuja implementação tem sido difícil devido, em parte, à escassez de recursos e ao cansaço. ▪ As taxas de recuperação, mortalidade, parâmetros clínicos da pandemia podem ser uma função de decisões de políticas públicas; ▪ As taxas de contágio da COVID-19 variaram por vários parâmetros entre países, estados e cidades (bons indicadores para marcar a heterogeneidade da evolução da pandemia). ▪ O lockdown foi uma medida necessária, mas com transferências monetárias incondicionais suficientes para as famílias afetadas.
Chang LEP, 2021	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Argentina, Costa Rica, Chile e Uruguai apresentam os melhores indicadores de saúde da região, com um gasto médio em saúde pública de 5,3% (PIB), um gasto per capita em saúde de US\$ 1.794,33, um número de leitos hospitalares por mil habitantes de 1,83, uma taxa de mortalidade por COVID-19 de 2% e os melhores indicadores de corrupção e estabilidade política da região. ▪ Brasil, que — apesar de apresentar indicadores de saúde, estabilidade política e corrupção ligeiramente superiores aos da região — sua indiferença em relação à pandemia o levou a apresentar o maior número de infecções. ▪ Bolívia, El Salvador, Colômbia, Panamá e Peru. Caracteriza-se por apresentar — em geral — indicadores de saúde, políticos e sociais favoráveis, ligeiramente acima da média de toda a região. ▪ Equador, México, República Dominicana e Paraguai. Possui indicadores dentro da média regional e se caracteriza principalmente pelo segundo maior número de infecções e pela segunda maior taxa de mortalidade por COVID-19. ▪ Guatemala e Honduras, que se caracterizam não apenas por terem o menor número de infecções e o menor número de testes por milhão de habitantes, mas também por serem o conglomerado com indicadores de saúde, sociais e políticos mais baixos em comparação com a média regional.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nicarágua e Venezuela, que se caracterizam principalmente por terem os piores indicadores políticos e sociais da região. Apesar disso, embora realizem o maior número de testes de COVID-19, apresentam a maior taxa de mortalidade da América Latina e do Caribe; no entanto, a veracidade de seus dados oficiais está sendo fortemente questionada.
Espinoza NGZ, 2021	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perdas de empregos e renda, uma experiência não vista desde a Grande Depressão de 1929-1933. ▪ As organizações de saúde pública no México, diante da pandemia de COVID-19, estão enfrentando uma escassez de recursos públicos. ▪ As infecções geradas por esta pandemia desaceleraram as atividades econômicas, restringindo empregos, como turismo e viagens pessoais. ▪ Devido aos efeitos da COVID-19, o número de pessoas vivendo em extrema pobreza aumentou de 22 milhões para 38 milhões entre fevereiro e maio. ▪ O desemprego deixou os chefes de família sem renda e 1.030.000 trabalhadores perderam a previdência social. ▪ Diante da pressão que a pandemia exerce sobre o desemprego e a saúde, o México obteve um empréstimo de US\$ 1 bilhão financiado pelo Banco Mundial.
Loría E, Salas E, 2021	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salvar vidas por meio de confinamentos longos e custosos ou priorizar a economia, apesar do colapso dos serviços de saúde. ▪ Dada a gravidade do problema e o dilema dos custos de oportunidade, governos liderados por líderes populistas são um exemplo de quão custoso pode ser gerenciar uma pandemia, tendo se envolvido em negacionismo desde o início.
Marques RM, 2021	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diferentes países aprovando recursos extraordinários para: <ul style="list-style-type: none"> ▪ custear a saúde ▪ manter a liquidez da economia ▪ ampliar as linhas de crédito, prioritariamente para pequenas e médias empresas e para os setores mais afetados pela crise ▪ manutenção do emprego e da renda, seja por meio do seguro-desemprego, da garantia salarial integral ou parcial e/ou do auxílio emergencial a trabalhadores informais. ▪ O protagonismo assumido pelo Estado no combate aos efeitos da Covid-19 levou analistas a argumentarem que o neoliberalismo está com os dias contados, visto que a pandemia expôs radicalmente a fragilidade da sociedade capitalista sob a liderança neoliberal. ▪ A saúde pública tornou-se a principal protagonista no combate ao coronavírus. Triste ironia o fato de uma pandemia ter redefinido o papel e o lugar dos servidores públicos, especialmente aqueles mais diretamente envolvidos no combate à COVID-19. ▪ A saúde de suas populações como uma questão de segurança nacional e, portanto, a fortalecer o sistema público. ▪ Os países terão que repensar sua inserção na divisão social do trabalho no que diz respeito a insumos e equipamentos de saúde. ▪ Ações de solidariedade locais e internacionais, se mantidas e aprofundadas no mundo pós-pandemia, constituirão esperança ▪ Aumento da vigilância estatal sobre as pessoas, repressão direta e uso de toque de recolher foram implementados em diversos locais (os novos mecanismos de vigilância podem ser utilizados no período pós-pandemia para outros objetivos) ▪ O capital tentará continuar seus "negócios" como se nada tivesse acontecido e como se não houvesse lições a serem aprendidas com a experiência da Covid-19 ▪ A pandemia e o isolamento social também colocaram a necessidade de o consumo manter uma relação não predatória.
Medina FEV, García MLS, Navarro AAG, 2021	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vale ressaltar que os diversos setores do mercado de ações apresentam retornos desiguais. Os mais afetados são os setores de hospitalidade e viagens, enquanto aqueles relacionados ao consumo frequente, serviços públicos e comunicações podem ser considerados setores defensivos. Os setores com os maiores retornos são os relacionados a serviços médicos e farmacêuticos. ▪ Os resultados indicam que os retornos do mercado de ações de empresas farmacêuticas apresentam um excesso de retorno positivo em resposta aos comunicados de imprensa da OMS relacionados à COVID-19.
Mora-Rivera J, Amador MCG, Rodríguez LDS, 2021	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apesar da gravidade da atual crise sanitária, o valor das remessas recebidas em 2020 foi 17,4% superior ao registrado em 2019; além disso, o fluxo anual acumulado de remessas estabeleceu um recorde histórico de mais de US\$ 40 bilhões em um único ano. ▪ Apoiados por estudos que afirmam que, diante de choques econômicos negativos, as remessas tendem a aumentar no país de origem. Portanto, neste cenário de crise e despesas repentinas e inesperadas, uma fonte potencial de financiamento são as remessas de nossos concidadãos que trabalham nos Estados Unidos. ▪ O argumento central da hipótese altruísta pressupõe que os migrantes se importam significativamente com o bem-estar dos membros restantes de suas famílias. Ou seja, a melhoria da situação das famílias dos migrantes os leva a enviar remessas sem muita expectativa de reciprocidade.
Salazar JM, 2021	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O Panamá ocupa o quinto lugar em mortes por COVID-19 por 100.000 habitantes.

Cordera R, 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expôs a fragilidade e o descaso dos sistemas de saúde pública e de seguridade social ▪ A suspensão da atividade econômica afetou muitos setores da produção e dos serviços, cuja profundidade e alcance ainda são imprecisos. ▪ As deficiências decorrem de anos de relutância em enfrentar explicitamente não apenas o desafio do crescimento lento, mas também as severas dificuldades fiscais do Estado, ▪ Serviços de saúde desintegrados, assolados por inúmeras deficiências de infraestrutura; ▪ O caso dos gastos públicos com saúde como proporção do Produto Interno Bruto (PIB): em 2016, era de 2,94% e caiu para 2,84% em 2017; a média dos países da OCDE é de 8,8%. ▪ A pandemia e sua "primeira derivada", a recessão econômica, o desemprego e o subemprego em massa, exigem uma recentralização intelectual, fiscal e política do Estado em direção a um Estado social e desenvolvimentista, democrático e constitucional.
Guzmán A, Pérez MA, 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A implementação de maiores gastos em P&D, o aumento do recrutamento de pesquisadores, a participação ativa das empresas em esforços de inovação, fomentando a interação entre universidades, centros de pesquisa e empresas, e promovendo um escopo mais amplo de invenção e seu valor e importância são imperativos para criar as sinergias necessárias para reduzir a lacuna tecnológica e aumentar a capacidade de absorção de conhecimento em biofármacos.
Kershenobich D, 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A pandemia demonstrou o impacto dos baixos gastos em saúde e do número limitado de profissionais médicos (2,4/1.000 habitantes) e de enfermagem (2,9/1.000 habitantes). ▪ Evidenciou a dependência do exterior para um número significativo de insumos, equipamentos médicos e medicamentos. ▪ Chamou a atenção para aspectos de segurança, limpeza e até mesmo serviços de alimentação em hospitais. ▪ A urgência que temos em fortalecer o nível primário de atenção tem sido evidente. ▪ O absentismo de funcionários. ▪ Barreiras burocráticas e necessidade de multilateralismo e cooperação global. ▪ A pandemia provocou uma resposta positiva no México para buscar o desenvolvimento de novas capacidades técnicas e de pesquisa (fabricando EPIs, protetores faciais e ventiladores, entre outros recursos). ▪ Aprendeu-se a necessidade de integração dos subsistemas de saúde.
Rosenthal G, 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Na Guatemala a OMC estima que o nível de comércio de bens cairá entre 13 e 32% em 2020. ▪ Desemprego formal sofreu um forte retrocesso como resultado da chegada da Covid-19.
Sanchez EC, 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AMLO disse que havia um dilema de política pública entre saúde e economia ("imunidade de rebanho") ▪ Abordar o problema do contágio muito cedo impactaria a economia por mais tempo. ▪ Afetou significativamente 62% da população economicamente, e 95% foram afetadas de forma leve ou grave. Para 35% da população, a recuperação levará alguns meses, mas para 53%, levará até um ano ou mais para se recuperar economicamente da crise.
Vanegas LL, 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exigiu maior investimento em pesquisa em saúde e no desenvolvimento de novas estratégias de prevenção e cuidado, bem como o fortalecimento da capacidade dos serviços de medicina curativa. ▪ Países com sistemas de saúde pública fortes e cobertura universal estão, sem dúvida, mais bem preparados para enfrentar um risco à saúde da magnitude da COVID-19.

Fonte: elaboração dos autores

Quadro 5. Autor(es), ano, classificação do conteúdo (História Econômica – HE ou História do Pensamento Econômico – HPE) e as referências usadas para embasar a análise. Junho-2025.

Autor(es)	HE ou HPE	Referência(s)
Martínez NVM, 2024	HPE	Fernández-Wulff et al. (2021); Cecchini y Martínez (2011); Calero y Madrigal (2001)
Ramírez EP, Sarmiento MB, 2024	HE	Rodríguez y Álvarez, (2020); (OMS, 2022); (Oszlak, 2022)
González MCP, García JÁP, 2023	HE	Basile, (2021); CEPAL-OPS, (2021); Tirado et al., (2021); MERCOSUR, (2020a)
Mejía CA, 2023	HE	Cohen, (2020); Crespo-Garay, (2021); Steckelberg et al. (2021).
Quevedo CHO, 2023	HE	Não identificado
Sanchez EC, 2022	HE	McCaa, (2003); Chertorivsky, S. et al. (2020); Institute for Global Health Sciences (2021); Signos Vitales (2020a); Ximénez Fyvie (2020).
Castro ÁHC, 2021	HE	Arroyo-Marioli et al (2020); Kermack e MacKendrick (1927)
Chang LEP, 2021	HPE	CEPAL (2020a); Banco Mundial (2020); Malamud & Núñez, (2020); Peñafiel et al. (2020); PAHO y WHO (2020c).
Espinoza NGZ, 2021	HE	Kuipers, et al. (2018); Stiglitz (2000); Banxico (2020); IMSS (2020); INEGI (2020).
Loría E, Salas E, 2021	HPE	Banerjee et. al. (2015); Parkin (2018); De Régules (2011); Krugman (1979).
Marques RM, 2021	HPE	Husson (2014); BM (2020); Harvey (2020); Badiou (2020); Nakatani (2020)
Medina FEV, García MLS, Navarro AAG, 2021	HE	Baker et al. (2020); Liu et al. (2020); Al-Awadhi et al. (2020)
Mora-Rivera J, Amador MCG, Rodríguez LDS, 2021	HE	Banco de México, (2020); Bettin et al. (2017); Quayyum y Kangni (2020); Li, (2020).
Salazar JM, 2021	HE	Vários documentos governamentais
Cordera R, 2020	HE	Relato do autor
Guzmán A, Pérez MA, 2020	HE	IFPMA (2020); Banco Mundial (2020); Gay et al. (2008).
Kershenobich D, 2020	HE	Relato do autor
Rosenthal G, 2020	HE	Relato do autor
Sanchez EC, 2020	HE	Consejo (2020).
Vanegas LL, 2020	HPE	Deaton (2015); Kerstenetzky (2017).

Fonte: elaboração dos autores

Discussão

Métodos utilizados pelos estudos revisados

A análise dos 20 artigos incluídos nesta revisão revela que a produção latino-americana sobre a pandemia de COVID-19, nos campos da História Econômica (HE) e da História do Pensamento Econômico (HPE), utilizou diversas estratégias metodológicas.

As revisões bibliográficas e análises documentais (RAMÍREZ; SARMIENTO, 2024; GONZÁLEZ; GARCÍA, 2023; MEJÍA, 2023) se destacaram pela pesquisa sobre coordenação e integração de políticas, inclusive por blocos integracionistas no âmbito da América Latina e pela descrição das transformações e reestruturações globais na indústria

farmacêutica. Essas revisões e análises documentais utilizaram como fonte de dados, entre outros, a Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Panamericana de Saúde (OPAS), Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), Aliança do Pacífico e Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América – Tratado de Comércio dos Povos (ALBA-TCP).

Enquanto isso, as análises descritivas (MARQUES, 2021; SALAZAR, 2021; CORDERA, 2020; SANCHEZ, 2020; VANEGAS, 2020), abordaram a crise econômica causada pela pandemia e evidenciaram os impactos sociais, políticos e econômicos da crise sanitária, o falso dilema ‘saúde ou economia’ e os desafios econômicos na construção do direito a saúde no sistema de saúde mexicano. Nestas análises descritas, os dados utilizados para compreender o cenário foram retirados da OPAS, Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), Banco Mundial (BM), Fundo Monetário Internacional (FMI), Instituto Mexicano de Seguro Social e Secretaria de Saúde do México.

As análises quantitativas (QUEVEDO, 2023; CASTRO, 2021; CHANG, 2021; MEDINA et al., 2021; MORA-RIVERA et al., 2021; GUZMÁN; PÉREZ, 2020) trouxeram contribuições relevantes para compreender o envio de remessas de migrantes para seus países de origem no intuito de proteger economicamente os familiares principalmente. Outro tema analisado quantitativamente foi o impacto da COVID-19 na concentração de capital e nos efeitos técnicos e financeiros nas empresas farmacêuticas, além de definir um conjunto de variáveis que proporcionam melhor percepção sobre a pandemia. As principais fontes de dados dessas análises quantitativas foram do Departamento Administrativo Nacional de Estatística da Colômbia (DANE), modelos estatísticos criados durante a pandemia pela CEPAL, além da OMS, BM, OPAS, dados da Bolsa de Valores de New York (NYSE), Banco do México, Conselho Nacional de População do México (Conapo), Instituto Nacional de Estatística e Geografia do México (INEGI) e Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Complementarmente, ensaios e relatos (SANCHEZ, 2022; LORÍA; SALAS, 2021; KERSHENOBICH, 2020; ROSENTHAL, 2020) também foram métodos usados pelos estudos revisados que proporcionaram reflexões críticas sobre o impacto da pandemia no México em relação às políticas públicas implementadas para mitigá-la, assim como o populismo¹ e suas consequências em relação à pandemia, os efeitos da

¹ A ideia de populismo trazida pelos autores é aquela que reforça a centralidade do discurso. Como os próprios autores relatam: “Los líderes populistas le hablan directamente y sin tecnicismos a amplios

COVID-19 no sistema nacional de saúde do México e as repercussões da COVID-19 na Guatemala. Estes estudos tomaram como fonte de análises o BM, FMI, CEPAL, INEGI, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Ação cidadã frente à pobreza no México, Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (Conacyt) e o Instituto Global de Ciências da Saúde.

Por fim, do ponto de vista de método, entraram nesta revisão dois estudos com o uso de métodos qualitativos (MARTÍNEZ, 2024; ESPINOZA, 2021). Estes por sua vez, analisaram as respostas políticas e sociais implementadas na América Latina no cenário da crise sanitária e o impacto do SARS-CoV-2 no emprego e no orçamento da saúde no México por meio de publicações da CEPAL, FMI, FAO, INEGI, Instituto Mexicano de Seguro Social, Banco do México e Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Conteúdos relacionados à história econômica da COVID-19 e/ou do pensamento econômico sobre a pandemia

Em relação aos conteúdos analisados, a revisão permitiu identificar um conjunto temático que reflete a complexidade da simbiose entre economia e saúde. Os artigos abordaram desde a implementação de benefícios emergenciais, desemprego, fome, atraso educacional, excesso de mortes, pobreza extrema, indicadores de saúde e os impactos desproporcionais sobre mulheres (MARTÍNEZ, 2024; QUEVEDO, 2023; SANCHEZ, 2022; CHANG, 2021; ESPINOZA, 2021; SALAZAR, 2021; ROSENTHAL, 2020), até as decisões políticas marcadas pela concentração de poder e vigilância estatal (RAMÍREZ; SARMIENTO, 2024; MARQUES, 2021) como consequências econômico-sociais da pandemia.

Uma grande parte desses indicadores foram sintetizados por Franca (2025) ao agrupar os dados dos últimos relatórios da Cepal sobre o impacto da pandemia na AL. Este autor demonstra que a pandemia impactaria de forma mais agressiva os países da América Latina e Caribe, tendo em vista estarem numa posição mais frágil que outros países pois possuem uma estrutura produtiva heterogênea e especializada associada a elevada desigualdade social.

sectores marginados y resentidos y apelan al entendimiento de esos vastos grupos sociales utilizando el *vox populli*, *vox dei*. Ese ardid les dio los votos necesarios para llevarlos al poder. Esos líderes aprovechan el descontento social pero también – y de manera no menos importante – el lenguaje simple y limitado del grueso de la sociedad, del pueblo. A primera vista podríamos pensar que eso ocurre solamente en los países más atrasados; sin embargo, esto también pasa en países altamente desarrollados.” (Loría; Salas, 2021, p. 175)

Também se destacaram estudos sobre estratégias multilaterais e integracionistas (GONZÁLEZ; GARCÍA, 2023) e a resolução conjunta na emergência sanitária com as políticas de patentes e processos de inovação no setor biofarmacêutico (MEJÍA, 2023; GUZMÁN; PÉREZ, 2020) – embora alguns líderes tenham insistido no discurso contrário às vacinas e, além de terem recusado ofertas de laboratórios para aquisição em seus países, tenham divulgado hidroxicloroquina e ivermectina mesmo sem qualquer evidência científica (BORTONE, 2021).

Do mesmo modo, os temas sobre análises dos lucros, o neoliberalismo frente à crise e o mercado de ações (MEJÍA, 2023; MARQUES, 2021; MEDINA et al., 2021) estiveram presentes, sendo necessário reafirmar que a crise sanitária é um dos produtos do capital em crise, impondo uma nova operacionalização das relações de exploração e expropriação que lhes são definidoras (UBACK; CARNUT, 2022).

Outros trabalhos enfatizaram as reformas sociais, políticas e econômicas, a divisão social do trabalho (MEJÍA, 2023; MARQUES, 2021), os recursos públicos destinados aos sistemas de saúde para lidar com a pandemia, a recessão econômica gerada pelo isolamento social, as dificuldades fiscais e as remessas internacionais (CASTRO, 2021; MORA-RIVERA et al., 2021; CORDERA, 2020) – embora contrapondo os dados da Organização Internacional para as Migrações sobre a redução no volume das remessas internacionais de dinheiro (Jesus, 2024).

O (falso) dilema entre salvar vidas ou priorizar a economia esteve no protagonismo de alguns estudos (SANCHEZ, 2022; LORÍA; SALAS, 2021; SANCHEZ, 2020), corroborando a ideia de que os esforços para manutenção do capital não ocorreriam sem a intensa exploração do meio-ambiente, fatalmente desequilibrando-o; levando à crítica do capitalismo contemporâneo e à necessidade de seu ajuste e responsabilização pelos impactos da Covid-19 (MENDES; CARNUT, 2020).

Nessa linha, a necessidade urgente de fortalecer os sistemas públicos de saúde e a seguridade social (MARQUES, 2021; VANEGAS, 2020; KERSHENOBICH, 2020) também foram recorrentes, reafirmando os apelos dos cientistas nos últimos anos sobre o que devia ser feito e não foi para evitar desastres – inclusive pela falta de interesse da imponente indústria farmacêutica e a lógica capitalista –, afinal, conhecimento sem uso não é suficiente (CHOMSKY, 2021).

História Econômica (HE) ou História do Pensamento Econômico (HPE): como explicam a COVID-19?

No que diz respeito a como a HE e a HPE abordam a COVID-19, verificou-se que a História do Pensamento Econômico buscou compreender a pandemia a partir de referências que tensionam o papel do Estado (democrático ou autoritário) no enfrentamento da crise sanitária ao analisar os sistemas de saúde, o consumo, a relação com a natureza, o neoliberalismo (MARTÍNEZ, 2024; MARQUES, 2021), os efeitos do “populismo” sobre a gestão da pandemia (LORÍA; SALAS, 2021), a definição do conjunto de variáveis econômicas, políticas e sociais para análise do cenário pandêmico (CHANG, 2021), além da história dos desafios na construção do direito à saúde (VANEGAS, 2020).

Nas discussões que abordavam o tema pela HPE, percebe-se a diversidade dos estudos, seja pela metodologia mais específica – ao analisar países e cenários definidos – ou genérica, seja pela análise filosófico-reflexiva (populismo) ou empírica-prática (uso de benefícios emergenciais não-contributivos).

Já a História Econômica forneceu análises de maior heterogeneidade contextual e histórica, apontando as contradições do modelo de desenvolvimento dependente latino-americano e sua incapacidade de proteger as populações em situações críticas (CORDERA, 2020; SANCHEZ, 2022). Ao mesmo tempo, estudos evidenciaram que a pandemia não é um evento isolado, mas expressão de um longo processo de crise estrutural do capitalismo, que mercantiliza a vida, concentra recursos e reforça mecanismos de expropriação (MEJÍA, 2023; MEDINA et al., 2021), resultando numa pandemia viral advinda do pandemônio capitalista e construída desde o *crash* de 2007-2008 – no Brasil, particularmente, fortalecido(a) pelo intencional enfraquecimento dos direitos sociais, entre eles o direito à saúde (CARNUT; MENDES; GUERRA, 2021).

Ainda na História Econômica, verificaram-se abordagens desde os efeitos da COVID-19 sobre o mercado de trabalho, retração produtiva e a dinâmica da concentração de riqueza, da pobreza extrema e da fome (ESPINOZA, 2021; QUEVEDO, 2023; SALAZAR, 2021; ROSENTHAL, 2020), passando pelo subfinanciamento crônico da saúde pública (KERSHENOBICH, 2020), até reflexões sobre as respostas governamentais, institucionais e multilaterais no contexto latino-americano (RAMÍREZ; SARMIENTO, 2024; GONZÁLEZ; GARCÍA, 2023; CASTRO, 2021).

Nas discussões que abordavam o tema pela HE, percebe-se que, embora para muitos economistas a relevância da história econômica resume-se à mera descrição do passado, não há história sem natureza simultaneamente econômica, devendo ser analisada na medida em que revela o processo histórico como um todo, tendo em vista que o

conhecimento científico não resulta de análises pontuais e isoladas, senão por resgate e reconstituição da realidade baseada em evidências rarefeitas, dispersas e contraditórias que dificilmente foram testemunhadas (SZMRECSÁNYI, 1992).

Ademais, tais estudos fornecem reflexões sobre os limites e contradições das políticas de ajuste fiscal e austeridade que marcaram a região antes e durante a pandemia, bem como sobre a emergência de novas formas de articulação entre Estado, capital e sociedade civil no enfrentamento das crises sanitária e econômica (RAMÍREZ; SARMIENTO, 2024; GONZÁLEZ; GARCÍA, 2023)

A complementaridade entre HE e HPE revela a potencialidade crítica da articulação entre ambas as áreas, sobretudo quando analisada por referenciais históricos e políticos não hegemônicos.

Referências utilizadas pelos autores e suas filiações epistêmicas

Em relação às filiações epistêmicas, nota-se uma diversidade de abordagens que proporcionam a compreensão da pandemia por uma abordagem ‘não fragmentada’, porém a partir de vários ângulos, evidenciando que a pandemia tensionou os limites do pensamento econômico tradicional, exigindo respostas que escapem à superficialidade dos debates.

A revisão apresentou predominância de estudos marxistas (MEJÍA, 2023; LORÍA; SALAS, 2021; SALAZAR, 2021; CORDERA, 2020; ROSENTHAL, 2020; SANCHEZ, 2020), interpretando a COVID-19 como produto das contradições do capital numa relação simultânea de exploração, dominação e luta ideológica (CARNUT; FOGAÇA, 2022).

Já os neoclássicos (QUEVEDO, 2023; CASTRO, 2021; CHANG, 2021; MEDINA et al., 2021; MORA-RIVERA et al., 2021; GUZMÁN; PÉREZ, 2020), em suas análises, priorizam metodologias tecnocráticas e análises descritivas, preditivas e diagnósticas, tendo em vista que cientistas dessa filiação epistêmica se centram no reducionismo das interpretações das relações sociais, tecnológicas e transformações sociais (STRAUSS, 2019).

Destacam-se ainda as contribuições estruturalistas (MARTÍNEZ, 2024; SANCHEZ, 2022; ESPINOZA, 2021), as quais evidenciam que o comportamento dos agentes econômicos é influenciado pela história, relações sociais e pelas instituições, nos quais esta última tem um peso explicativo substancial na agência dos indivíduos (DOMINGUES; FONSECA, 2021).

Os autores que se baseiam no regulacionismo (RAMÍREZ; SARMIENTO, 2024) alinham-se à Teoria da Regulação, a qual busca explicar a manutenção e as crises do capitalismo (contradições internas) ao longo da história, tanto por meio de instituições como pelas normas sociais que sustentam um regime de acumulação, tendo o Estado como o grande agente econômico que irá, por meio de sua intervenção na economia, regular o mercado “corrigindo” seus potenciais efeitos sociais adversos (BOYER, 2004).

Já os pluralistas – estruturalista e institucionalista (GONZÁLEZ; GARCÍA, 2023), marxista e keynesiano (MARQUES, 2021; VANEGAS, 2020) – mesclam correntes de análise de forma ampla para tentar compreender o fenômeno por lentes distintas.

E, por fim, os pós-positivistas (KERSHENOBICH, 2020), que trouxeram o debate para as dimensões políticas, institucionais e históricas dentro de uma tentativa de superação de uma análise meramente estática do fenômeno e pensando seus efeitos para além da disciplina econômica.

À luz de uma leitura crítica, esta revisão evidencia que a pandemia de COVID-19 reforçou o caráter de capitalismo periférico latino-americano, aprofundando desigualdades e expondo a fragilidade dos sistemas de proteção social, além de abrir espaços de disputa sobre o papel do Estado, da ciência e das políticas públicas. Isto é interessante de se perceber porque, mesmo sendo atravessado por diversas lentes, inclusive por aquelas que tendem a naturalizar as relações sociais capitalistas, o ‘peso da história’ na explicação dos fenômenos amortizaram a compreensão mais fetichista das correntes mais *mainstream*. Nesse sentido, a História Econômica e a História do Pensamento Econômico desempenham papel central na compreensão das múltiplas determinações que moldaram a crise sanitária.

Compreender a crise sanitária e suas nuances, portanto, exige superar análises meramente descritivas ou tecnocráticas, reconhecendo-a como parte de um processo histórico maior, marcado por relações de exploração, dependência e resistência que a história resgata mesmo que seja por cima das análises coisificantes.

Limitações desta revisão

As principais limitações desta revisão estão relacionadas à metodologia adotada para a revisão sistemática crítica. A opção por realizar a busca diretamente nos sítios eletrônicos definiu previamente as revistas da área econômica, o que pode ter restringido o alcance da amostra, excluindo publicações relevantes que não estavam disponíveis nos

periódicos selecionados ou que não dispunham de mecanismos de busca estruturados. Além disso, a busca inicial por termos genéricos (“saúde”, “salud” e “health”), embora útil para captar um panorama amplo, pode ter resultado na inclusão de trabalhos com baixa pertinência temática e, ao mesmo tempo, na exclusão de estudos que tratassem da COVID-19 de forma indireta ou com terminologia distinta.

Outro aspecto limitante refere-se à heterogeneidade metodológica dos artigos incluídos. A variabilidade das abordagens – variando de análises descritivas e ensaios a estudos quantitativos e qualitativos – implicam níveis diferentes de rigor, apreensão objetal o que implica em consequências para a comparabilidade de seus resultados. Ademais, os estudos analisados utilizaram dados secundários, os quais podem estar sujeitos à subnotificação, defasagem temporal ou vieses políticos, especialmente no contexto da pandemia.

Implicações para políticas públicas

As implicações desta pesquisa para as políticas públicas indicam a necessidade de compreender a pandemia não apenas como uma crise sanitária, mas como expressão das contradições estruturais do modo de produção capitalista historicamente situado – ou seja, como produto histórico das contradições que se condensaram no padrão de acumulação ultraneoliberal que geraram múltiplas crises (das quais a crise sanitária da COVID-19 é uma delas). As desigualdades reveladas e intensificadas no período não são acidentes conjunturais, mas resultados históricos da concentração de riqueza, da mercantilização da saúde e da precarização do trabalho, elementos estes que a HE e HPE ressaltam.

Avanços desta revisão e a agenda de pesquisa

Esta pesquisa avança no campo ao oferecer uma análise crítica e sistematizada sobre a intersecção entre saúde e economia no contexto da pandemia, em diversos prismas e metodologias. Ao adotar uma abordagem que ultrapassa a descrição de impactos imediatos, o estudo contribui para compreender como fatores estruturais, políticos e econômicos influenciam a formulação e a efetividade das políticas de enfrentamento e durante e após a COVID-19.

Por outro lado, persiste uma lacuna de conhecimento quanto à mensuração comparativa dos efeitos das políticas públicas em diferentes contextos socioeconômicos e culturais, especialmente em países da América Latina. Sendo assim, pesquisadores

podem aprofundar estudos longitudinais, explorando a sustentabilidade das medidas adotadas e os impactos da COVID-19 a longo prazo.

Considerações finais

De acordo com os resultados compilados, é possível afirmar que a pandemia de COVID-19 não apenas representou um desafio sanitário sem precedentes, mas também expôs e aprofundou desigualdades historicamente acumuladas. A análise demonstrou que fatores como concentração de recursos, precarização do trabalho, assimetrias no acesso a serviços essenciais, retóricas confusionistas, negacionismo e o (falso) dilema saúde *versus* economia influenciaram diretamente a capacidade de resposta. Nesse sentido, compreender a crise a partir de uma perspectiva crítica e estrutural permite não apenas identificar fragilidades, mas também apontar caminhos para a construção de políticas públicas equitativas e transformadoras.

Ao sistematizar e analisar um conjunto diversificado de produção científica, este estudo contribui para o fortalecimento do debate, revelando que não há soluções únicas ou universais, mas sim a urgência de adaptação às realidades locais, respeitando suas especificidades e potencializando suas capacidades de resposta.

Por fim, embora tenha havido avanços significativos na compreensão do complexo cenário da pandemia de COVID-19, ainda há lacunas importantes a serem exploradas por futuras pesquisas. Estudos comparativos, análises longitudinais e abordagens interdisciplinares poderão aprofundar o entendimento dos impactos e respostas às emergências de saúde pública.

Referências

BARROS, José D'Assunção. História econômica: considerações sobre um campo disciplinar. *Revista de Economia Política e História Econômica*, número 11, janeiro de 2008.

BORTONE, Elaine de Almeida. Jair Bolsonaro e os empresários da indústria farmacêutica. In: *Colóquio Marx e o marxismo 2021: o futuro exterminado? Crise ecológica e reação anticapitalista*. 2021, Niterói. Anais. Niterói: NIEP, 2021. p. 1-22. Disponível em: https://www.niepmarx.blog.br/MM/MM2021/AnaisMM2021/MC12_3.pdf. Acesso em: 07 ago. 2025.

BOYER, Robert. A teoria da regulação: uma análise crítica. In: BRAGA, José Carlos de Souza; CINTRA, Marcos Antonio Macedo (orgs.). *Economia política: paradigmas em disputa*. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 95-123.

BRADEN, Eliza G.; RODRIGUEZ, Sanjuana C. Beyond mirrors and windows: a critical content analysis of latinx children's books. *Journal of Language and Literacy Education*, v.12, n. 2, p. 56-83, 2016. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1120285>. Acesso em: 04 abr. 2025.

CARNUT, Leonardo; MENDES, Áquilas; GUERRA, Lúcia Dias da Silva. Da pandemia ao pandemônio? Sistemas agroalimentares, coronavírus e Sistema Único de Saúde. *Argumentum*, Vitória, v. 13, n. 2, p. 126-145, mai/ago 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/32462/23921>. Acesso em: 07 ago. 2025.

CARNUT, Leonardo; PIRES, J; MENDES, Áquilas. Economia e saúde: aproximações para uma abordagem da economia política crítica marxista. *Marx e o Marxismo* [Internet]. 2021 [acesso em 2024 Dez 12];16(9):122-156. Disponível em: <https://niepmarx.com.br/index.php/MM/article/view/362/493>. Acesso em: 13 dez. 2024.

CARNUT, Leonardo; FOGAÇA, Luciana Luchesi Quintanilha. O debate do Estado. *Crítica Revolucionária*, p. 1-90, out./2022. Disponível em: <https://criticarevolucionaria.com.br/revolucionaria/article/view/12/11>. Acesso em: 07 ago. 2025.

CASTRO, Álvaro H. Chaves. Análisis sobre la evolución del COVID-19 en Colombia: ¿se alcanzará el pico de contagio?. *Tiempo y Economía*, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 123-160, jan. 2021. Universidad de Bogota Jorge Tadeo Lozano. <http://dx.doi.org/10.21789/24222704.1672>. Disponível em: <https://revistas.utadeo.edu.co/index.php/TyE/article/view/1672>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CHANG, Luis Eduardo Peñafiel. Panorama económico, político y sanitario de América Latina y el Caribe al comienzo de la pandemia del COVID-19. *Lecturas de Economía*, [S.L.], v. 95, p. 11-44, jul/dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/lecturasdeeconomia/article/view/344608/20805595>. Acesso em: 14 jan. 2025.

CHOMSKY, Noam. Chomsky e a grande disputa pós-pandemia. 2021. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=chomsky-e-a-grande-disputa-pos-pandemia>. Acesso em: 07 ago. 2025.

COLLIN, Denis. *Compreender Marx*. Tradução: Jaime A. Clasen. 3ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1 2010. 296 p. v. único. ISBN 978-8532636218.

CORAZZA, Gentil. Ciência e Método na História do Pensamento Econômico. *Revista de Economia*, v. 35, n. 2 (ano 33), p. 107-135, maio/ago. 2009.

CORDERA, Rolando. Natura contra economía: apuntes preliminares sobre el "gran desencuentro". *Economía Unam*, [S.L.], v. 17, n. 51, p. 7-15, set/dez. 2020. Disponível em: <http://revistaeconomia.unam.mx/index.php/ecu/article/view/539/573>. Acesso em: 13 fev. 2025.

DOMINGUES, Fabian Scholze; FONSECA, Pedro Cezar Dutra. O método estruturalista: a economia reconhece seus limites. *Nova Economia*, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 613-636, ago. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/6255>. Disponível em: RBJDGYj6xV6G9vHqPZkgqv. Acesso em: 07 ago. 2025.

ESPINOZA, Nicolás Guadalupe Zúniga. Impacto del SARS-CoV-2 sobre el empleo y presupuesto de salud en México. *Economía Unam*, [S.L.], v. 18, n. 52, p. 205-215, jan/abr. 2021. Disponível em: <http://revistaeconomia.unam.mx/index.php/ecu/article/view/606/624>. Acesso em: 13 fev. 2025.

FRANCA, Acson Gusmão. A Pandemia da Covid-19 e seus impactos econômicos e sociais na América Latina e no Caribe (2020-2022): uma análise a partir das publicações da CEPAL. *Economia & Região, Londrina*, v. 13, p. 1-19, jan. 2025. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ecoreg/article/view/49695>. Acesso em: 07 ago. 2025.

GONZÁLEZ, María del Carmen Pérez; GARCÍA, José Ángel Pérez. La integración regional ante los retos sanitarios de la COVID-19. *Economía y Desarrollo*, [S.L.], v. 167, n. 1, jun. 2023. Disponível em: <https://revistas.uh.cu/econdesarrollo/article/view/4154/3653>. Acesso em: 14 jan. 2025.

GRANT, Maria; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information and Libraries Journal*, [s. l.], v. 26, ed. 2, p. 89-168, 27 maio 2009. DOI <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>. Acesso em: 04 abr. 2025.

GUZMÁN, Alenka; PÉREZ, Marco Antonio. Extensión de la pandemia Covid-19 frente al acceso a la vacuna y las capacidades tecnológicas y de innovación del sector biofarmacéutico de México. *Economía: Teoría y Práctica*, [S.L.], v. 1, n. especial, dez. 2020. Disponível em: <https://economiatyp.uam.mx/index.php/ETYP/article/view/577/640>. Acesso em: 14 jan. 2025.

JESUS, Alex Dias de. Aquém da fronteira, dos direitos e do acolhimento: mobilidade e imobilidade em tempos de pandemia. *Geosp*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 1-22, jan/abr. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/geo/a/vDSjk6g4r8mQF5ZSntz9Lzp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 ago. 2025.

KERSHENOBICH, David. Fortalezas, deficiencias y respuestas del sistema nacional de salud frente a la Pandemia del Covid-19. *Economía Unam*, [S.L.], v. 17, n. 51, p. 53-58, set/dez. 2020. Disponível em: <http://revistaeconomia.unam.mx/index.php/ecu/article/view/545/578>. Acesso em: 13 fev. 2025.

LORÍA, Eduardo; SALAS, Emmanuel. Crisis y ciencia: la lucha entre lo urgente, lo importante, lo pertinente y lo necesario. *Economía Unam*, [S.L.], v. 18, n. 52, p. 169-185, jan/abr. 2021. Disponível em: <http://revistaeconomia.unam.mx/index.php/ecu/article/view/604/622>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MARMOT, M. The Health Gap: The Challenge of an Unequal World. *International Journal of Epidemiology*. [Internet]. 2017. [acesso 2024 Dez 15]. 4(46):1312-18. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5837404/pdf/dyx163.pdf>

MARQUES, L. O decênio decisivo: propostas para uma política de sobrevivência. 2023. *Elefante*; 2023.

MARQUES, Rosa Maria. El futuro después de la crisis provocada por el Covid-19. *Economía y Desarrollo*, [S.L.], v. 165, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.uh.cu/econdesarrollo/article/view/1471/1289>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MARTÍNEZ, Natalia Victoria Mora. Apuntes sobre protección social no contributiva: contexto latinoamericano en marcos de la pandemia de la covid-19. *Economía y Desarrollo*, [S.L.], v. 168, n. 2, jun. 2024. Disponível em: <https://revistas.uh.cu/econdesarrollo/article/view/10238/8800>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MARX, Karl. A mercadoria. In: MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Livro I: O processo de produção do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

MEDINA, Filiberto Enrique Valdés; GARCÍA, María Luisa Saavedra; NAVARRO, Antonio Alejandro Gutiérrez. Análisis del impacto de la pandemia COVID-19 en las cotizaciones de las empresas farmacéuticas listadas en el índice NYSE. *Cuadernos de Economía*, [S.L.], v. 40, n. 85, p. 1030-1054, 2021. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/ceconomia/article/view/90900/82290>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MEJÍA, Carlos Alberto. Fusiones y adquisiciones, patentes e I&D en la industria farmacéutica durante la emergencia del COVID-19. *Sociedad y Economía*, [S.L.], n. 48, jan/abr. 2023. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/soec/n48/2389-9050-soec-48-e10112012.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MENDES, Áquilas; BARBOSA, E; CARNUT, Leonardo. Aproximações entre o pensamento da economia política de Paul Singer e de Jaime Breilh sobre a teoria do valor e os modelos epidemiológicos. [Internet]. [acesso 2024 Dez 13]. Disponível em: <https://ecopolsaude.com.br/wp-content/uploads/2023/10/Aproximacoes.pdf>.

MENDES, Áquilas; CARNUT, Leonardo. *Economia política da saúde: uma crítica marxista contemporânea*. São Paulo: Hucitec, 2022.

MENDES, Áquilas; CARNUT, Leonardo. Lucro ou vidas? Coronavírus e o voto de Minerva. 2020. Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2020/04/lucro-ou-vidas-coronavirus-e-o-voto-de-minerva/>. Acesso em: 07 ago. 2025.

MINAYO, MCS; ASSIS, SG; DESLANDES, SF; SOUZA, ER. Possibilidades e dificuldades nas relações entre ciências sociais e epidemiologia. *Ciência & Saúde Coletiva*. [Internet]. 2003. [acesso 2024 Dez 15]. 8(1):97-107. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2003.v8n1/97-107/pt>

MORA-RIVERA, Jorge; AMADOR, Martha Cecilia García; RODRÍGUEZ, Luis David Sosa. Remesas internacionales y altruismo en el contexto de la pandemia de covid-19. *Economía: Teoría e Práctica*, [S.L.], v. 54, n. 29, p. 161-188, jan. 2021. Disponível em: <https://economiatyp.uam.mx/index.php/ETYP/article/view/586/666>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MÜLLER, Marcus. Exposição e Método Dialético em 'O Capital'. In: *Boletim SEAF*, n. 2. Belo Horizonte, v.2, p.1-24, 1982. Disponível em: <https://eleuterioprado.files.wordpress.com/2015/09/muller-exposic3a7c3a3o-e-mc3a9todo-dialc3a9tico-em-marx.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2025.

QUEVEDO, Carlos Humberto Ortiz. Concentración de la riqueza y pandemia: un modelo simple de actividad económica. *Sociedad y Economía*, [S.L.], n. 50, set/dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/lecturasdeeconomia/article/view/344608/20805595>. Acesso em: 27 jan. 2025.

RAMÍREZ, Esther Parra; SARMIENTO, Manuel Bayona. Integración y coordinación de políticas en tiempos del COVID-19: un estado del arte. *Sociedad y Economía*, [S.L.], n. 51, jan/abr. 2024. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/soec/n51/2389-9050-soec-51-e10612706.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2025.

ROSENTHAL, Gert. El impacto de Covid-19 en Guatemala. *Economía Unam*, [S.L.], v. 17, n. 51, p. 147-160, set/dez. 2020. Disponível em: <http://revistaeconomia.unam.mx/index.php/ecu/article/view/553/586>. Acesso em: 13 fev. 2025.

ROUMIANTSEV, A.M.; OSSIPOV, G.B. La sociologie marxiste et les recherches empiriques. *Sociologie et socialisme*, [s. l.], v. 18, n. 14, p. 99-112, 1969. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/homso_0018-4306_1969_num_14_1_1756. Acesso em: 04 abr. 25.

SALAZAR, José Manuel. Panamá requiere de una política económica COVID-19. *Economía y Desarrollo*, [S.L.], v. 165, n. 1, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.uh.cu/econdesarrollo/article/view/1540/1344>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SANCHEZ, Enrique Cárdenas. Impactos sociales de la pandemia del Covid a la luz de la política pública en México. *Economía Unam*, [S.L.], v. 19, n. 56, p. 56-78, mai/ago. 2022. Disponível em: <http://revistaeconomia.unam.mx/index.php/ecu/article/view/723/675>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SANCHEZ, Enrique Cárdenas. México en la pandemia: atrapado en la disyuntiva salud vs economía. *Economía Unam*, [S.L.], v. 17, n. 51, p. 282-295, set/dez. 2020. Disponível em: <http://revistaeconomia.unam.mx/index.php/ecu/article/view/564/596>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SILVA HP, LIMA LD. Política, economia e saúde: lições da COVID-19. *Cad. Saúde Pública*. 2021. [acesso 2024 Dez 15]. 37(9). Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2021.v37n9/e00200221/pt>

SOTT M, BENDER M, BAUM K. Covid-19 Outbreak in Brazil: Health, Social, Political, and Economic Implications. *International Journal Of Health Services*. [Internet]. 2022 [acesso 2024 Dez 13] 4(52). Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9445630/pdf/10.1177_00207314221122658.pdf.

STRAUSS, Daniel. A Teoria Neoclássica, o Institucionalismo e o Marxismo: uma análise comparativa de seus paradigmas. *Revista Econômica*, v. 21, n. 2, p. 1-25, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaeconomica/article/view/35131>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SZMERCSÁNYI, Tamás; COELHO, Francisco da Silva. (orgs). *Ensaio de história do pensamento econômico no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Atlas, 2007.

SZMRECSÁNYI, Tamás. História econômica, teoria econômica e economia aplicada. *Revista de Economia Política*, v. 47, n. 3, p. 448-455, jul/set. 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/PK6yZZnT4Vd6mYdfCJ8vvGn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 ago. 2025.

TORREBLANCA, ME. O que a história nos ensina sobre as consequências econômicas de grandes epidemias como a peste. [Internet]. 2020. [acesso 2024 Dez 15]. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/597152-o-que-a-historia-nos-ensina-sobre-as-consequencias-economicas-de-grandes-epidemias-como-a-pest>

UBACK, Lucas; CARNUT, Leonardo. Contratendências à lei tendencial da queda da taxa de lucro durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática crítica marxista. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA DA SAÚDE, 3., 2022, São Paulo. Anais do 3o Seminário Internacional de Economia Política da Saúde. São Paulo: Jmphc, 2022. v. 14, p. 1-2. Disponível em: <https://jmphc.emnuvens.com.br/jmphc/article/view/1238/1081>. Acesso em: 07 ago. 2025.

UTT, Jamie; SHORT, Kathy G. Critical content analysis: a flexible method for thinking with theory. *Understanding and Dismantling Privilege*, v.8, n.2, p.1-7, dez, 2018. Disponível em: <https://www.wpcjournal.com/issue/view/1452>. Acesso em: 04 abr. 2025.

VANEGAS, Leonardo Lomeli. Los desafíos del sistema de salud en México. *Economía Unam*, [S.L.], v. 17, n. 51, p. 16-27, set/dez. 2020. Disponível em: <http://revistaeconomia.unam.mx/index.php/ecu/article/view/542/575>. Acesso em: 13 fev. 2025.

WALLACE R. Pandemia e agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência. 2020. Elefante; 2020.